

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

BRUNO ROBERT ASSAD MATOS

*Homens e seus filhos. Uma análise sobre habilidades sociais educativas
parentais*

CAMPOS DOS GOYTACAZES
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

BRUNO ROBERT ASSAD MATOS

*Homens e seus filhos. Uma análise sobre habilidades sociais educativas
parentais*

Trabalho monográfico apresentado à
Universidade Federal Fluminense como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Psicologia
Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa
Formato: Monografia em formato Artigo

ORIENTADORA: Prof. Dr. Ana Lúcia Novais Carvalho

CAMPOS DOS GOYTACAZES
2018

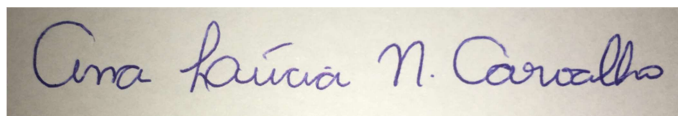
TERMO DE APROVAÇÃO

BRUNO ROBERT ASSAD MATOS

Homens e seus filhos. Uma análise sobre habilidades sociais educativas parentais

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Novais Carvalho

Departamento de Psicologia

UFF/ESR

Professora orientadora

Prof^a. Dr^a. Mayra Silva de Souza

Departamento de Psicologia

UFF/ESR

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

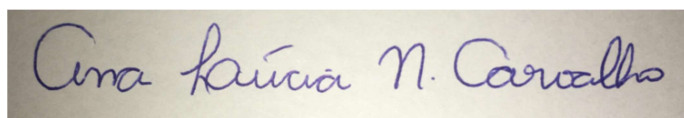
ESR - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CPS - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DE CAMPOS

COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Ata da Sessão de Avaliação de Trabalho Final de Curso de Psicologia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Aos dezesseis dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito foram emitidos pareceres pelos membros da Banca encarregada de examinar o Trabalho Final de Curso intitulado: "Homens e seus filhos. Uma análise sobre habilidades sociais educativas parentais" do(a) discente **BRUNO ROBERT ASSAD MATOS**, Matrícula UFF nº213081106. A Banca Examinadora foi constituída pelas Professoras Mayra Silva de Souza e Ana Lúcia Novais Carvalho, Orientadora e Presidente da Banca. Antes da emissão do parecer, a Presidente da Banca deu ciência aos membros das normas e procedimentos de avaliação. Desta forma, a Banca Examinadora concluiu pela sua **APROVAÇÃO**, atribuindo-lhe a nota _____ [_____]. Para constar, foi lavrada a presente Ata que, lida e aprovada, vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora e pela discente.



Professora – Orientadora e Presidente: Ana Lúcia Novais Carvalho

Professora: Mayra Silva de Souza



DISCENTE: BRUNO ROBERT ASSAD MATOS

Termo de Autorização para Publicação de Monografias por meios eletrônicas

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Coordenação do curso de Psicologia/ESR, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir dessa data.

Identificação da Monografia

Autor: Bruno Robert Assad Matos

E-mail: bruno.assad1992@hotmail.com

Título do Trabalho: Homens e seus filhos. Uma análise sobre habilidades sociais educativas parentais

Orientadora: Ana Lúcia Novais Carvalho

Data de Defesa: 05/07/ 2018

Palavras-chave: parentalidade; estilos parentais; habilidades sociais educativas parentais

Palavras-chave em língua estrangeira:parenting; parentingstyles; parental educational social skills



Assinatura do autor

_____/_____/2018

Homens e seus filhos. Uma análise sobre habilidades sociais educativas parentais

Bruno Robert Assad Matos e Ana Lúcia Novais Carvalho

Universidade Federal Fluminense – Instituto de Ciências da Sociedade e

Desenvolvimento Regional – ESR

RESUMO: Mudanças sociais ocorridas a partir do século XX têm redesenhado as estruturas familiares. Diversas mudanças aconteceram nos papéis paternos no que tange à criação e educação dos filhos, com os pais tornando-se mais presentes e engajados no cuidado com os filhos. A fim de compreender essas informações, o presente estudo tem como objetivo analisar a experiência de homens com relação a experiência da paternidade, fazendo uso de constructos modernos da psicologia como estilos parentais e habilidades sociais educativas parentais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicação do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), instrumento que avalia a frequência de habilidades sociais educativas parentais, incluindo variáveis de contexto. Observamos uma tendência cultural de maior participação dos pais nas tarefas de casa e no cuidado com os filhos. As percepções dos pais como bons pais, tendo boas práticas com os filhos, como relatado na entrevista semiestruturada, nem sempre foi condizente com os dados encontrados no RE-HSE-P. O treinamento de habilidades sociais educativas parentais é destacado como intervenção.

Palavras-chave: parentalidade; estilos parentais; habilidades sociais educativas parentais

Fathers and their sons. A parenting educational social skills analysis

ABSTRACT: Social changes since the twentieth century have redesigned family structures. A number of changes have taken place in parental roles in raising and educating children, with parents becoming more present and engaged in caring for their children. In order to understand this information, the present study aims to analyze the experience of men regarding the experience of parenting, making use of modern constructs of psychology such as parenting styles and parental educational social skills. Semistructured interviews were carried out and the Parent-Educational Social Skills Interview Guide (RE-HSE-P) was applied, which evaluates the frequency of parental educational social skills, including context variables. We observed a cultural tendency of greater participation of the parents in the tasks of home and the care with the children. Parents' perceptions as good parents, having good practices with their children, as reported in the semi-structured interview, were not always consistent with the data found in RE-HSE-P. The training of social educational parental skills is highlighted as intervention.

Keywords: parenting; parenting styles; parental educational social skills

O PAI CONTEMPORÂNEO

Mudanças sociais ocorridas a partir do século XX têm redesenhado as estruturas familiares. Entre elas, podemos citar a maior participação masculina na vida doméstica e nos cuidados com os filhos. Esse fenômeno ocasionou uma mudança nos papéis dos pais e das mães. (Ribeiro, Gomes & Moreira, 2015)

Segundo Cúnico e Arpini (2013), considerando a família um sistema complexo, que se modifica em meio a processos de transformação histórico, social e cultural, torna-se relevante conhecer as mudanças pelas quais esse sistema passou através dos séculos.

Na Idade Média, a família se limitava a função de dar a vida, bens e o nome, não havia a valorização de sentimentos ou qualquer intimidade nas relações. Os casamentos eram arranjados, tendo como objetivo a transmissão de patrimônio, tendo ausência de afeto na constituição do casal. As relações afetivas entre pais e filhos eram praticamente inexistentes. Havia também uma preponderante autoridade patriarcal. (Ariès, 1981)

Posteriormente, no século XVIII, tem-se a chamada família moderna. Nesta havia a concepção de amor entre marido e esposa, interesses no bem-estar dos filhos, valorização da educação, maternidade e vivências afetivas. Construiu-se também uma maior hierarquização nas relações entre homens e mulheres. Os homens ficaram voltados à vida pública, ocupando tarefas de produção. Enquanto isso, as mulheres se mantinham no lar, envolvidas em atividades domésticas. (Costa, 1983)

Essa dinâmica resultou na cristalização de determinados papéis para pais e mães. Os pais ficariam responsáveis pelos provimentos da família e da direção moral da mulher e filhos, com a característica de que quanto maior seu distanciamento e inacessibilidade, maior seria sua autoridade perante a família. Em contrapartida, as mães ficariam encarregadas dos cuidados com os filhos e da casa. (Silva, 2010)

No século XX passa a ocorrer uma ruptura desse modelo patriarcal, resultando na perda da posição dominante que o homem ocupava na hierarquia familiar. Dentre suas causas, pode-se citar os movimentos feministas e o ingresso de mulheres no mercado de trabalho. (Moraes, 2001, como citado em Gomes & Resende, 2004)

Para Badinter (1992), com essas mudanças, um novo perfil de pai vai sendo formado:

É um homem oriundo das classes médias ou altas, que se beneficia de uma formação e de uma renda mais elevada que a média. Tem uma profissão liberal que lhe permite, bem como à sua mulher, dispor livremente de seu tempo e rejeita a cultura masculina tradicional. A maioria se diz em ruptura com o modelo de sua infância e não quer, por nada, reproduzir o comportamento do pai, considerado “frio e distante”. Eles almejam “reparar” sua própria infância. Finalmente, vivem com mulheres que não têm vontade de ser mães em tempo integral. (Badinter, 1992, p. 172)

As funções desempenhadas pelo pai tornam-se menos delineadas do que em épocas anteriores, mas funções como a aproximação afetiva e o diálogo passam a ser esperadas desses pais. Dentro dessa nova perspectiva de paternidade, o homem desenvolve-se como pai na sua relação com o filho, na troca de experiências. (de Oliveira & Silva, 2017)

Segundo Andrade, Costa e Rosseti-Ferreira (2006, como citado em de Oliveira & Silva, 2017), o pai contemporâneo rompe com o modelo da família de origem. Deixa a paternidade ligada apenas à concepção para uma visão relacionada à criação, onde a demonstração de emoções e de participação no cotidiano do filho são tidas como essenciais.

Gomes e Resende (2014, como citado em de Oliveira & Silva, 2017) reforçam a ideia de que mesmo sem ter tido um pai “contemporâneo” como modelo, tendo tido na verdade, pais distantes e pouco afetivos, é possível que esse novo pai se torne um pai mais engajado com os cuidados com o filho.

É importante salientar que mesmo com essa tendência, cada homem vivencia a paternidade de maneira particular, não havendo necessariamente um modelo paterno único. Segundo Bustamante (2005, como citado em Cúnico & Arpini, 2013), pesquisas com foco na experiência dos homens em relação à paternidade mostraram que a cultura local, classe social e idade dos pais resultam em diferenciações nessas percepções e maneiras de lidar com os filhos.

Lamb (1997, como citado em Bueno & Vieira, 2017) evidenciou a importância do pai no desenvolvimento infantil. Este autor alega que o envolvimento paterno integra três dimensões: a interação, exemplificada pelo contato direto com a criança; a acessibilidade, que seria a disponibilidade de estar com a criança; e a responsabilidade, os cuidados e recursos disponibilizados ao filho.

Algumas outras obras abordaram a temática do comportamento paterno, como a participação do pai nos cuidados da criança e sua experiência de paternidade. Já outras

focaram no desenvolvimento da criança influenciado pela presença paterna, onde verificou-se uma influência positiva do envolvimento paterno no desenvolvimento do repertório de habilidades sociais das crianças, e na redução de problemas externalizantes. (Cia & Barham, 2006, como citado em Bueno e Vieira, 2017)

Mesmo considerando a relevância desses estudos, o tema da paternidade é ainda pouco estudado, se comparado com a maternidade. Como pode ser verificado em repositórios de artigos científicos, a quantidade de artigos relativos à maternidade em relação à paternidade está na razão de três para um.

Traçando um recorte temático sobre o conceito paternidade na psicologia, pode-se citar alguns constructos que são diretamente relacionados à interação pai-filhos: os estilos parentais, as práticas parentais e as habilidades sociais educativas parentais.

No decorrer do artigo, cada um deles será descrito e exemplificado, a fim de trazer à luz as contribuições recentes da psicologia sobre o tema.

Estilos e Práticas parentais - Conhecendo os constructos

Segundo Weber (2005), os estilos parentais consistem no conjunto de atitudes e comportamentos dos pais, como também o clima emocional de sua relação com seus filhos. Levando em consideração também o humor, a expressão corporal, a forma de falar e as práticas parentais utilizadas.

Para entender como os estilos parentais influenciam no desenvolvimento da criança, deve-se atentar aos objetivos principais relativos à socialização, as práticas parentais usadas na busca desses objetivos, bem como o que clima emocional em que essa socialização ocorre (Esteves, 2010).

Há algumas divergências nas definições e termos usados pelos diversos autores acerca desse tema. Alguns chegam a não diferenciar os termos “estilos parentais” de “práticas parentais”. Já outros, ao invés do termo práticas parentais, usam termos como: práticas educativas, cuidados parentais ou práticas de cuidado (Macarini, Martins, Minetto & Vieira, 2010).

Segundo Hoffman (1994, como citado em Pacheco, Silveira & Schneider, 2008), práticas educativas parentais referem-se a situações do dia-a-dia específicas da interação entre os pais e seus filhos, que revelam as estratégias utilizadas pelos pais na educação de seus filhos. Já os estilos parentais têm relação com a cultura familiar, sua dinâmica de comunicação, de apoio emocional e de controle na relação pais e filhos. Envolvem também valores, crenças e as relações hierárquicas familiares. (Reppold, Checo & Hultz, 2005, como citados em Pacheco, Silveira & Schneider, 2008).

Já para Darling e Steinberg (1993), os estilos parentais são um conjunto de atitudes que pais têm com seus filhos que formam um clima emocional em que os comportamentos dos pais são expressos. Estes comportamentos podem ser específicos, com um objetivo definido, em que são expressas as práticas parentais; como também comportamentos sem um objetivo definido, por exemplo: a tonalidade de voz e expressões corporais.

Os estudos sobre estilos parentais, iniciados por Baumrind (1966), foram um marco nas pesquisas sobre a relação da díade pais e filhos, procurando avaliar as influências das práticas parentais nas diversas áreas da vida dos indivíduos. Nestes estudos, a autora considerou três tipos de estilos parentais: o estilo autoritário, o permissivo e o autoritativo.

Os pais de estilo autoritário possuem um padrão de comportamento rígido e inflexível com os filhos, valorizam a autoridade e a ordem. A opinião dos pais deve ser absoluta, inquestionável. Os filhos não são estimulados a terem opinião própria sobre assuntos, sua autonomia também é restrita. É uma relação pautada por um excesso de punição, a fim de controlar o comportamento dos filhos. Há baixa responsividade e alta rejeição na comunicação entre os pais e filhos. Em contrapartida, os pais de estilo permissivo possuem como característica principal, a baixa exigência e baixo controle parental, dando autonomia total para que seus filhos tomem as próprias decisões. Há ausência de normas e regras. Estes pais não atuam como modificadores ou como modelos dos comportamentos dos filhos. Acatam os desejos da criança sem demonstrar qualquer resistência. Já os pais de estilo autoritativo têm como característica um equilíbrio entre a exigência e a responsividade. Buscam estabelecer limites de forma equilibrada, pedindo feedback aos filhos. Dialogando a fim de mostrar seu ponto de vista e argumentos, analisando também o ponto de vista e argumentos da criança. A autonomia de seus filhos é favorecida de forma a respeitar sua maturidade e responsabilidade. É um estilo que estabelece um convívio saudável e afetuoso, em que há diálogo e respeito mútuo. (Baumrind, 1966)

Maccoby e Martin (1983, como citado em Weber, Prado, Viezzer e Brandenburg, 2004) ao analisarem os constructos de Baumrind, nas dimensões exigência e responsividade, dividiu o estilo parental permissivo em dois tipos: o estilo indulgente e o negligente.

No estilo indulgente os pais são afetuosos, não estabelecendo regras, sendo lenientes em excesso aos desejos dos filhos. Já os pais com estilo parental negligente, se envolvem pouco nas tarefas parentais, centram-se em seus próprios interesses. (Glasgow, Dornusch, Troyer, Steinberg e Ritter, 1997, como citado em Esteves, 2010)

Assim, os estilos parentais de Baumrind poderiam ser sistematizados nesses dois conceitos. Sendo exigência, a implementação de limites e regras a fim de favorecer disciplina e respeito; e responsividade sendo as atitudes de apoio por parte dos pais que propiciam a autoafirmação e individualidade dos filhos (Maccoby & Martin, 1983, como citado em Esteves, 2010). No caso, pais autoritários teriam alta exigência e baixa responsividade; pais autoritativos, alta exigência e alta responsividade; pais indulgentes têm alta responsividade e baixa exigência; e pais negligentes têm baixa exigência e baixa responsividade. (Maccoby & Martin, 1983, como citado em Weber et al., 2004)

É importante diferenciar a negligência considerada maus-tratos, de estilo parental negligente. A negligência de maus-tratos refere-se ao não cumprimento das necessidades básicas, como necessidades físicas e sociais. Já no estilo parental negligente não há o envolvimento dos pais em seus papéis, o que leva a uma diminuição progressiva dos componentes dos papéis parentais. (Maccoby & Martin, 1983, como citado em Weber et al., 2004)

Acerca das práticas educativas, Hoffman (1994, como citado em Pacheco et al., 2008) diz que estas se apresentam mais frequentemente nas interações destinadas à socialização. Nesse contexto, os pais podem usar de dois tipos de estratégias: as coercitivas e as indutivas. A primeira sendo descrita como estratégias que visam o controle através de ameaças, gerando emoções como medo e ansiedade. Estas, que resultariam numa menor compreensão da criança acerca da situação. As estratégias indutivas, em contrapartida, levam a criança a analisar logicamente a situação, avaliando seu comportamento e a necessidade ou não de modificação do mesmo. (Hoffman, 1995, como citado em Pacheco et al., 2008)

Segundo a literatura, conforme relatos tanto de pais quanto filhos, observa-se que a mãe costuma apresentar estilo autoritativo em maior frequência do que o pai. As práticas

autoritárias, estratégias rígidas e excessivamente punitivas, são mais frequentemente atribuídas ao pai. (Webber, Viezzer&Brandenburg, 2004)

Habilidades Sociais Educativas Parentais

O constructo Habilidades Sociais passou por mudanças no decorrer dos anos devido a ausência de consenso na literatura. Bolsoni-Silva (2002) diz que os autores, em geral, descreviam habilidades sociais como comportamentos que maximizam a obtenção de reforçadores sociais, ou mesmo como sinônimo de assertividade (Caballo, 1996), mas que autores mais recentes, como Del Prette e Del Prette (1999), incluem também comportamentos além da assertividade, como a habilidade de comunicação, resolução de problemas, expressão de sentimentos negativos e defesa dos próprios direitos. (Bolsoni-Silva & Carrara, 2010)

Na definição de Del Prette e Del Prette (1999), Habilidades Sociais são o conjunto de comportamentos emitidos pelos indivíduos a partir das demandas de situações interpessoais, na qual haja uma maximização de ganhas e minimização de perdas para os envolvidos.

As Habilidades Sociais remetem ao campo teórico-prático do Treinamento de Habilidades Sociais, este que visa superar deficits em habilidades sociais com o desenvolvimento de repertório comportamental socialmente desejável através do uso de recursos educativos e clínicos. O Treinamento de Habilidades Sociais visa o desenvolvimento do comportamento discriminativo e descritivo, desenvolvendo o conhecimento do desempenho do indivíduo e das contingências as quais este está relacionado, aumentando também seu repertório de respostas comportamentais, o que favorece a redução do comportamento-problema. (Del Prette& Del Prette, 2010, como citado em Rocha, Silva &Verdu, 2012)

Segundo Del Prette e Del Prette (2005), deficits em Habilidades Sociais em etapas de desenvolvimento como a infância podem comprometer o desenvolvimento futuro do indivíduo. Condutas anti-sociais, suicídio, depressão e problemas escolares e de relacionamento são alguns dos problemas psicológicos que segundo evidências, estão relacionados a deficits de habilidades sociais.

Um indivíduo socialmente habilidoso em um contexto, não necessariamente será socialmente adequado em outro contexto. Por exemplo, alguém que é socialmente habilidoso com seus colegas de trabalho, mas que não generaliza esta habilidade para o contexto de

educação dos filhos. Esse contraste pode ser explicado pela sensibilidade da pessoa a consequência de seus comportamentos, visto que é provável que o comportamento socialmente habilidoso é mantido num ambiente por ser reforçado, e o reforço não ocorrer no outro ambiente. Por conta disso, as Habilidades Sociais podem ser classificadas em diversas categorias seguindo critérios como etapas de desenvolvimento, papéis sociais e tarefas específicas. (Bolsoni-Silva (2002)

Em um recorte mais específico, temos as Habilidades Sociais Educativas Parentais, que segundo Bolsoni-Silva (2008), são o conjunto de habilidades sociais dos pais aplicados à prática educativa dos filhos. Dividem-se em três grandes categorias: Comunicação, Expressão de Sentimentos e Enfrentamento, e Estabelecimento de Limites. Segundo a autora, um rol de comportamentos dentro dessas categorias, que envolvem o repertório comportamental dos pais e filhos podem ser avaliados. Dentre os comportamentos dos pais, são avaliados como práticas positivas: a comunicação, estabelecimento de limites, expressão de sentimentos positivos e negativos, emitir opiniões, admissão de erros, cumprimentos de promessas, obediência e cooperação. Segundo a autora, esses comportamentos precisam ser emitidos de forma socialmente habilidosa, e não de forma coercitiva, estas que seriam práticas parentais negativas, como: bater, ameaçar e gritar, visto que aumentam a chance de produzir problemas de comportamento nos filhos como timidez, agressividade e desobediência.

Segundo Skinner (1953), a família funciona como uma agência de controle, colaborando com a transmissão das regras sociais. Por isso torna-se relevante a avaliação das habilidades sociais parentais, visto que elas podem influenciar diretamente no desenvolvimento psicossocial dos filhos. Considerando essa importância e a escassez de estudos focalizando especificamente as habilidades sociais educativas parentais de homens, este estudo teve como objetivos: (a) Verificar as percepções dos homens acerca de sua experiência com a paternidade, enfocando suas descrições como pais através de uma entrevista semiestruturada, e (b) comparar os dados desses relatos com os dados resultantes da aplicação de um roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais (RE-HSEP-P).

Método

No presente estudo foi utilizada a metodologia qualitativa de pesquisa. Foi realizado um estudo de Campo (Gil, 2002), sendo utilizados os seguintes procedimentos metodológicos.

Participantes

A amostra se consistiu de 5 homens, pais de crianças de 3 a 9 anos de idade. O critério para participação dos pais foi ter convivência semanal de no mínimo três dias por semana junto aos filhos.

A amostragem utilizada foi a não-probabilística intencional, conforme descrita por Lakatos e Marconi (2002). Como o presente estudo não tem como objetivo generalizar os achados para a população, mas fazer uma análise exploratória, a escolha deste tipo de amostragem é conveniente, como afirmam Moura e Ferreira (2005).

Instrumentos:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Entrevista semiestruturada

Foi utilizado uma entrevista semiestruturada com perguntas feitas a partir da revisão da literatura (Reginato&Garcia, 2011). Foi realizada a gravação em áudio e transcrição dessas entrevistas para posterior análise. A entrevista teve questões como:” Como você se descreve como pai? Como está sendo a experiência de paternidade para você? Como você descreve o seu pai como pai? O que você, como pai, percebe que faz igual/diferente ao seu pai?”

Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), (Bolsoni-Silva, 2007)

Instrumento que avalia a frequência de habilidades sociais educativas parentais, incluindo variáveis de contexto.As habilidades sociais educativas avaliadas são: habilidades de comunicar e negociar (exemplo: fazer perguntas, dar sugestões e estabelecer regras); expressão de sentimentos e enfrentamento (exemplo: abraçar, beijar, brincar e incentivar; sentir-se bem (exemplo: aliviado, seguro, importante em relação a algum contexto de interação com o filho); habilidades com relação a interação conjugal (exemplo: concordar ou discordar do cônjuge e discutir na frente da criança ou não;). São também avaliadas habilidades sociais infantis como: disponibilidade social e cooperação (exemplo: atender a pedidos, ser participativo e ser esforçado); expressão de sentimentos e enfrentamento (ex: abraçar, demonstrador contentamento e fazer carinho) instrumento tem como objetivo caracterizar e levantar indicador de problemas comportamentais de crianças escolares e pré-escolares.

Análise dos dados da entrevista semiestruturada

Foi realizada uma análise de conteúdo temática (Bardin, 1977, como citado em Rocha, Christo e Moreira, 2005) afim de categorizar e codificar as falas segundo determinados critérios de operacionalização.

Resultados

Dados descritivos da amostra

Dos participantes, a média de idade dos filhos foi de 5 anos e 1mês de idade (dp= 2,79), sendo 2 crianças do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A média de idade dos pais foi de 31 anos de idade (dp= 6,72). Todos os respondentes estavam em união estável ou casados. Dois dos pais tinham o ensino superior completo, um deles o ensino superior incompleto, um deles o ensino médio incompleto, e um deles o ensino fundamental completo. A renda familiar média dos pais foi de 4,2 salários mínimos (dp= 1,78).

Tabela 1: Dados demográficos dos participantes

Pai	Idade	Escolaridade	Profissão	Idade do filho (a)	Renda familiar (salário min.)
Participante 1	35	Médio Incompleto	Porteiro	9	3
Participante 2	39	Ensino Fundamental Completo	Porteiro	3	2
Participante 3	21	Superior Incompleto	Vendedor	4	4
Participante 4	31	Superior Completo	Personaltrainer	3	4
Participante 5	30	Superior Completo	Engenheiro	4	6

Análise da entrevista semiestruturada

Sobre a pergunta: *“Como você se descreve como pai?”*, os participantes, em geral, se descreveram como bons pais, apenas um citou que realiza alguns comportamentos que considera inadequados para um pai.

“- Faço o meu melhor como pai!.(PARTICIPANTE 1)

“- Eu sou um “pai” (de verdade), cara.”(PARTICIPANTE 2)

“- Me descrevo como um bom pai.”(PARTICIPANTE 3)

“- Tento ser sempre o melhor pai possível!”(PARTICIPANTE 5)

“- Como pai, eu tenho 30% de pai, e 70% de maluquice.”(PARTICIPANTE 4)

Os pais, em geral, se consideravam presentes e participativos no processo de criação dos filhos.

“- Acompanho sempre no dia-a-dia... acho muito importante. (PARTICIPANTE1)

“- Pergunto como foi o dia, dou carinho, etc.”(PARTICIPANTE 2)

“- Tento sempre ser presente o máximo possível.”(PARTICIPANTE 3)

“- Sou presente e carinhoso (PARTICIPANTE 5)

Um deles relata que devido ao estresse, as vezes dá atenção, e outras vezes pouca atenção.

“- Dou pouca atenção às vezes, às vezes muita atenção. (PARTICIPANTE 4)

Os pais relataram em geral, buscar proporcionar uma boa educação aos filhos.

“-Esforço ao máximo para dar uma boa educação, pra que no futuro, ela seja uma moça exemplar. (PARTICIPANTE 1)

Um deles, relatou que percebe que tem práticas erradas com o filho, se considera agressivo às vezes.

“- Quando ele faz algo errado, já grito, falo alto, brigo. Fazer isso é pior, eu tinha que sentar, conversar. Isso que é disciplinar....”(PARTICIPANTE 4)

Sobre a pergunta: “Como está sendo a experiência da paternidade para você? Os participantes relataram estar sendo muito positivo, mesmo considerando as dificuldades iniciais. Valorizando muito a oportunidade de observar os filhos crescerem.

“- Boa, sempre bom acompanhar. Isso alegra a gente!” (PARTICIPANTE 1)

“- Ser pai é muito bom, está sendo ótimo. Quando o menino nasceu, foi uma mudança muito legal no meu dia a dia. Ser pai é muito bom, é a melhor coisa.”(PARTICIPANTE 2)

“-Está sendo muito boa, as vezes é cansativo, né, ser um pai presente, mas depois que você chega cansado em casa, e sua filha sorrindo e te chamando, isso é muito bom.” (PARTICIPANTE 3)

“-Positiva, no começo tivemos dificuldades pra adaptar nossas rotinas, mas aos poucos tudo foi dando cada vez mais certo. Ver a criança crescendo é muito bom!”(PARTICIPANTE 5)

“-Tá sendo positiva. No início não tinha caído a ficha não, mas tem sido positivo..”(PARTICIPANTE 4)

Sobre a pergunta: “Como você descreve o seu pai como pai? Alguns participantes relataram não terem tido pais, foram abandonados ou negligenciados, criados apenas pelas mães.

“- Para ser sincero pra você, eu não fui criado com meu pai. Minha mãe foi minha mãe e meu pai.Ele sempre foi muito ausente, nunca me visitava ou perguntava de mim.”(PARTICIPANTE 1)

“- Eu não tive pai, ele nunca me conheceu.”(PARTICIPANTE 2)

Outros relataram terem boas lembranças de seus pais, os caracterizando como bons pais, carinhosos, presentes e responsáveis.

“- Ele é um ótimo pai. Sempre batalhou pra não me deixar faltar nada. Me apoia nas minhas decisões. É presente e me trata bem.”(PARTICIPANTE 3)

“-Meu pai faleceu quando eu tinha doze anos, mas me lembro dele como um bom pai. Passeava muito comigo. Nunca me bateu, resolvia as coisas na base do diálogo!”(PARTICIPANTE 5)

Um dos participantes relatou o pai como sendo parecido com ele, mas mais firme e responsável. Acredita que deveria ter seguido mais os conselhos do pai. Considera que seu pai fazia coisas boas.

“- Bem parecido comigo. Ele “marca” mesmo. Mas era mais responsável. Brigava na hora certa, falava na hora certa. Nunca teve correção errada. Sempre coisas boas. (PARTICIPANTE 4)

Sobre a pergunta: *“O que você percebe que faz igual ou diferente a seu pai? Alguns participantes relataram fazer de forma completamente diferente, visto que não tiveram pai, e queriam ser esse pai presente, que eles tanto desejavam quando crianças, para seus filhos.*

“- Quero ser um pai exemplar, né, presente. Coisa que ele nunca foi para mim. Fazer o que ele nunca fez comigo. (PARTICIPANTE 1)

“Eu não tive pai de verdade, então quis ser um pai de verdade. Que desse atenção cuidado e carinho pros filhos.”(PARTICIPANTE 2)

Outros participantes relataram que têm algumas atitudes diferentes das dos pais, mas que em geral, buscam se espelhar neles, mas melhorando nas coisas que acham que faltava.

“- Se eu puder ser o que ele foi pra mim, é o que eu quero ser. Talvez eu seja um pouco mais duro do que ele, mais firme, brigue mais. Em alguns assuntos ele é muito maleável. Mima bastante os filhos. Nisso sou diferente. Mas de moro geral, em preocupação de não deixar faltar nada, ser atencioso, somos parecidos. (PARTICIPANTE 3)

“- Igual na questão do diálogo. Acho importante resolver as coisas sem bater ou gritar. Mas diferente na questão de tempo com os filhos. Ele, embora passeasse comigo, era muito ocupado. Eu busco deixar meus horários o mais livres possíveis pra ficar com meu filho.(PARTICIPANTE 5)

“-Diferente, muitas coisas diferentes. Ele disciplinava melhor, eu não consigo disciplinar meu filho tão bem, mas a gente tem o mesmo objetivo de cuidado e proteção do perigo..”(PARTICIPANTE 4)

Análise do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P)

Participante 1

Análise por frequência (perguntas gerais) e análise por itens de conteúdo	Classificação: Clínica, limítrofe e não clínica
HSE-P= 8	Escore limítrofe
HS= 5	Escore clínico
CONT=0	Escore clínico
PR NEG= 2	Escore não clínico
PROBL=0	Escore não clínico
TOTAL POSITIVO=13	Escore clínico
TOTAL NEGATIVO=2	Escore não clínico

HSE-P =Habilidades Sociais Educativas Parentais; HS = Habilidades Sociais; CONT= Contexto; PR NEG= Práticas Educativas Negativas

Análise por frequência – perguntas específicas de conteúdo	Classificação: clínica, limítrofe e não clínica
HSE-P= 11	Escore limítrofe
HS= 6	Escore clínico
CONT= 0	Escore clínico
PR NEG= 2	Escore não clínico
PROBL=0	Escore não clínico
TOTAL POSITIVO= 17	Escore clínico
TOTAL NEGATIVO= 2	Escore não clínico

HSE-P =Habilidades Sociais Educativas Parentais; HS = Habilidades Sociais; CONT= Contexto; PR NEG= Práticas Educativas Negativas

Participante 2

Análise por frequência (perguntas gerais) e análise por itens de conteúdo	Classificação: Clínica, limítrofe e não clínica
HSE-P= 7	Escore clínico
HS= 9	Escore não clínico
CONT= 0	Escore clínico
PR NEG= 1	Escore não clínico
PROBL= 0	Escore não clínico
TOTAL POSITIVO= 16	Escore limítrofe
TOTAL NEGATIVO= 1	Escore não clínico

HSE-P =Habilidades Sociais Educativas Parentais; HS = Habilidades Sociais; CONT= Contexto; PR NEG= Práticas Educativas Negativas

Análise por frequência – perguntas específicas de conteúdo	Classificação: clínica, limítrofe e não clínica
HSE-P= 12	Escore limítrofe
HS= 10	Escore clínico
CONT= 0	Escore clínico
PR NEG= 1	Escore não clínico
PROBL= 0	Escore não clínico
TOTAL POSITIVO= 22	Escore clínico
TOTAL NEGATIVO= 1	Escore não clínico

HSE-P =Habilidades Sociais Educativas Parentais; HS = Habilidades Sociais; CONT= Contexto; PR NEG= Práticas Educativas Negativas

Participante 3

Análise por frequência (perguntas gerais) e análise por itens de conteúdo	Classificação: Clínica, limítrofe e não clínica
HSE-P= 5	Escore clínico
HS= 9	Escore não clínico
CONT= 1	Escore clínico
PR NEG= 6	Escore limítrofe
PROBL= 1	Escore não clínico
TOTAL POSITIVO= 15	Escore não clínico
TOTAL NEGATIVO= 7	Escore não clínico

HSE-P =Habilidades Sociais Educativas Parentais; HS = Habilidades Sociais; CONT= Contexto; PR NEG= Práticas Educativas Negativas

Análise por frequência – perguntas específicas de conteúdo	Classificação: clínica, limítrofe e não clínica
HSE-P= 6	Escore clínico
HS= 13	Escore não clínico
CONT= 0	Escore clínico
PR NEG= 10	Escore não clínico
PROBL= 2	Escore não clínico
TOTAL POSITIVO=19	Escore clínico
TOTAL NEGATIVO= 12	Escore não clínico

HSE-P =Habilidades Sociais Educativas Parentais; HS = Habilidades Sociais; CONT= Contexto; PR NEG= Práticas Educativas Negativas

Participante 4

Análise por frequência (perguntas gerais) e análise por itens de conteúdo	Classificação: Clínica, limítrofe e não clínica
HSE-P= 8	Escore limítrofe
HS= 18	Escore não clínico
CONT= 10	Escore clínico
PR NEG= 13	Escore clínico
PROBL= 12	Escore clínico
TOTAL POSITIVO= 36	Escore não clínico
TOTAL NEGATIVO= 25	Escore clínico

HSE-P =Habilidades Sociais Educativas Parentais; HS = Habilidades Sociais; CONT= Contexto; PR NEG= Práticas Educativas Negativas

Análise por frequência – perguntas específicas de conteúdo	Classificação: clínica, limítrofe e não clínica
HSE-P= 9	Escore clínico
HS= 18	Escore clínico
CONT= 2	Escore clínico
PR NEG= 11	Escore limítrofe
PROBL= 2	Escore não clínico
TOTAL POSITIVO= 29	Escore não clínico
TOTAL NEGATIVO= 13	Escore limítrofe

HSE-P =Habilidades Sociais Educativas Parentais; HS = Habilidades Sociais; CONT= Contexto; PR NEG= Práticas Educativas Negativas

Participante 5

Análise por frequência (perguntas gerais) e análise por itens de conteúdo	Classificação: Clínica, limítrofe e não clínica
HSE-P=14	Escore não clínico
HS= 10	Escore não clínico
CONT= 0	Escore clínico
PR NEG= 3	Escore não clínico
PROBL= 1	Escore não clínico
TOTAL POSITIVO= 24	Escore não clínico
TOTAL NEGATIVO= 4	Escore não clínico

HSE-P =Habilidades Sociais Educativas Parentais; HS = Habilidades Sociais; CONT= Contexto; PR NEG= Práticas Educativas Negativas

Análise por frequência – perguntas específicas de conteúdo	Classificação: clínica, limítrofe e não clínica
HSE-P= 12	Escore limítrofe
HS= 14	Escore não clínico
CONT= 0	Escore clínico
PR NEG= 0	Escore não clínico
PROBL= 1	Escore não clínico
TOTAL POSITIVO= 26	Escore não clínico
TOTAL NEGATIVO= 1	Escore não clínico

HSE-P =Habilidades Sociais Educativas Parentais; HS = Habilidades Sociais; CONT= Contexto; PR NEG= Práticas Educativas Negativas

A correção do instrumento nos mostra três conjuntos de informações: a frequência das habilidades sociais educativas gerais; o número de itens para avaliação de conteúdo do comportamento dos pais e dos filhos; e a frequência desses comportamentos. O primeiro quadro refere-se a descrição das habilidades, já no segundo, a frequência de uso das mesmas.

O participante 1 apresentou uma baixa quantidade de práticas positivas com baixa frequência de uso, o que resulta no escore clínico em ambas. Baixa quantidade e frequência das práticas negativas, o que resulta no escore não clínico em ambas.

O participante 2 apresentou uma quantidade limítrofe de repertório de práticas positivas e baixa frequência de uso dessas práticas. Quanto às práticas negativas, teve baixo repertório e baixa frequência.

O participante 3 apresentou boa quantidade de práticas positivas, mas baixa frequência de uso; baixa quantidade de práticas negativas e baixa frequência de uso.

O participante 4 apresentou boa quantidade de práticas positivas e boa frequência de uso, mas apresentou alta quantidade de práticas negativas e escore limítrofe quanto a frequência de uso. Seu filho apresentou também um alto número de comportamentos problema.

O participante 5 apresentou alta quantidade de práticas positivas e com alta frequência de uso; e baixa quantidade de práticas negativas, com baixa frequência de uso.

Nos casos em que houve escores clínicos, um acompanhamento clínico, em que haja o treinamento de habilidade sociais, é recomendável, visto que poderia reduzir ou eliminar os comportamentos e práticas problemas, além de aumentar o repertório de práticas positivas.

Discussão

Com base nos relatos da entrevista semiestruturada, pode-se observar que os pais, em geral, referiram-se como bons pais, tendo atitudes com os filhos compatíveis com o que se espera dos pais contemporâneos. Relataram uma maior presença no dia-a-dia de seus filhos, compartilhando tarefas que antigamente eram vistas como exclusivamente femininas, como a criação e cuidado com os filhos. (Wagner, Predebon, Mosmann&Verza, 2005)

No entanto, embora seus relatos tenham um teor positivo, ao analisarmos juntos do RE-HSE-P, pudemos observar discrepâncias. Pais que se consideraram bons, presentes, dedicados, apresentaram muitas vezes, escores limítrofes ou clínicos a respeito de suas práticas educativas, como no caso do participante 1 e do participante 2. Segundo Gomes e Resende (2014, como citado em de Oliveira & Silva, 2017), pessoas que tiveram pais frios ou pouco presentes têm a possibilidade de se tornar pais diferentes, mais participativos e engajados nos cuidados com os filhos, o que confirmaria o relato de suas percepções como pais. No entanto, quanto ao repertório de habilidades sociais educativas, no caso deles, pode-se criar uma hipótese de que por não terem tido uma figura paterna presente, não tiveram um modelo comportamental que favorecesse à construção de um repertório comportamental maior (Skinner, 1953).

O participante 3 relatou sua percepção como bom pai, e sua inspiração no seu pai, que considerou como sendo muito bom. Seu bom resultado no instrumento é compatível com seu relato na entrevista semiestruturada. Sua filha também apresentou bons repertórios comportamentais.

Assim como o participante 3, o participante 5, que foi aquele que teve o melhor escore no RE-HSE-P, considerando melhor escore aquele com a maior quantidade de escores nãoclínicos, foi também um participante que teve um modelo de pai considerado contemporâneo. Segundo a sua descrição, ele também não foi alvo de práticas educativas negativas. Segundo Weber (2004, como citado em Gomide, Salvo, Pinheiro & Sabbag, 2005), pais com boas habilidades sociais aumentam a probabilidade de que seus filhos desenvolvam comportamentos semelhantes. Eles têm suporte também da teoria de Skinner (1953), que acredita que o uso de práticas negativas ensina modelos negativos de comportamento, e que práticas positivas ensinam modelos positivos de comportamento.

O participante 4, que apresentou alta quantidade de práticas educativas negativas, teve o filho com alta quantidade de problemas de comportamento. Em seu relato na entrevista semiestruturada, o participante relatou suas condutas duras com o filho, além de também ter sido criado num ambiente com um pai descrito como rígido. Esse dado é compatível com os achados de Gomide (2003), que encontrou correlação positiva entre o comportamento dos pais e dos filhos, em que práticas negativas dos pais estão correlacionadas com comportamentos problemas das crianças.

Conclusões

Os achados do presente estudo tiveram respaldo na literaturacientífica. Como discutido, as práticas parentais e habilidades sociais educativas parentais têm grande influência no desenvolvimento psicossocial dos filhos. Foi também observada uma tendência cultural de maior participação dos pais nas tarefas de casa e no cuidado com os filhos. No entanto, mesmo com essa tendência cultural, a falta de um modelo de pai a ser seguido pode resultar num déficit de repertório de práticas educativas parentais, como foi hipotetizado a partir dos achados.

Observou-se também que as percepções dos pais como bons pais, tendo boas práticas com os filhos, como relatado na entrevista semiestruturada, nem sempre foi condizente com os dados encontrados no RE-HSE-P. Esses pais, por vezes, apresentaram baixo repertório de práticas educativas positivas ou mesmo alto repertório de práticas educativas negativas.

Ademais, pelos dados encontrados através do RE-HSE-P, pode-se apontá-lo como um instrumento útil na avaliação de práticas educativas dos pais, já que como visto, as percepções dos pais quanto a qualidade de suas práticas, pode ser equivocada. Com a verificação eficaz

de déficits de habilidades educativas ou excesso de práticas negativas, uma intervenção através do Treinamento de Habilidades Sociais Educativas Parentais poderia proporcionar a redução de problemas de comportamento em crianças, favorecendo um melhor desenvolvimento psicossocial das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ariès, P. (1981). História social da criança e da família.
- Badinter, E. (1992). XY: Sobre a identidade masculina. (M. I. D.Estrada, Trad.) Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Baumrind, D. (1966). EffectsofAuthoritative Parental ControlonChildBehavior.*ChildDevelopment*, 37 (4), 887-907.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2002). Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento.*Interação em Psicologia*,6(2).
- Bolsoni-Silva, A. T. (2008). Roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais (RE-HSE-P): categorias e testagem preliminares.*Família e Desenvolvimento-Visões interdisciplinares*.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Carrara, K. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas.*Psicologia em revista*,16(2), 330-350.
- Bueno, R. K., & Vieira, M. L. (2017). Análise de estudos brasileiros sobre o pai e o desenvolvimento infantil.*Psicologia Argumento*,32(76).
- Caballo, V. E. (1996). O treinamento em habilidades sociais. Em V. E. Caballo (Org.), *manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento* (p. 361-398). São Paulo: Santos.
- Cia, F., Mazo, S., &Barham, E. J. (2004). A relação entre o envolvimento paterno e o desempenho acadêmico dos filhos.*Paidéia*,14(29), 277-286.
- Costa, J. F. (1983).*Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Graal.
- Cúnico, S. D., &Arpini, D. M. (2013). A família em mudanças: desafios para a paternidade contemporânea. *Pensando famílias*,17(1), 28-40.
- Darling, N. & Steinberg, L. (1993). ParentingStyle as Context: AnIntegrativeModel. *Psychological Bulletin*, 113 (3), 487-496.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Rio de Janeiro: Vozes.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2008). Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. *Paidéia*, 18(41), 517-530.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette A., (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.

Esteves, A. S. (2010). *Estilos Parentais e Coparentalidade: Um Estudo Exploratório com Casais Portugueses*. Tese de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Lisboa, Universidade de Lisboa.

Gil, A. C. (2002). Metodologia científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas.

Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, 35(2), 57-63.

Gomes, A. J. D. S., & Resende, V. D. R. (2004). O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 119-125.

Gomide, P. I. C. (2003). Estilos parentais e comportamento anti-social. *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem*, 1, 21-60.

Gomide, P. I. C., Salvo, C. G. D., Pinheiro, D. P. N., & Sabbag, G. M. (2005). Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. *PsicoUSF*, 10(2), 169-178.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2002). *Técnicas de Pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.

Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Minetto, M. D. F. J., & Vieira, M. L. (2010). Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 119-134.

Moura, M. L. S., & Ferreira, M. C. (2005). *Projetos de pesquisa: elaboração, redação e apresentação*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

de Oliveira, A. G., & Silva, R. R. (2017). Pai contemporâneo: diálogos entre pesquisadores brasileiros no período de 1998 a 2008. *Psicologia argumento*, 29(66).

Pacheco, J. T. B., Silveira, L. M. O. B., & Schneider, A. D. A. (2008). Estilos e práticas educativas parentais: análise da relação desses construtos sob a perspectiva dos adolescentes. *Psico*, 39(1), 66-73.

Reginato Gabriel, M., & Garcia Dias, A. C. (2011). Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. *Estudos de Psicologia*, 16(3).

Ribeiro, C. R., Gomes, R., & Moreira, M. C. N. (2015). A paternidade e a parentalidade como questões de saúde frente aos rearranjos de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 3589-3598.

Rocha Silva, C., ChristoGobbi, B., & Adalgisa Simão, A. (2005). O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. *Organizações rurais & agroindustriais*, 7(1).

Rocha, J. F. D., Silva, A. T. B., & Verdu, A. C. M. A. (2012). O uso do treino de habilidades sociais em pessoas com fobia social na terapia comportamental. *Perspectivas em Psicologia*, 38-56.

Silva, J. M. (2010). *O lugar do pai: Uma construção imaginária*. São Paulo: Annablume.

Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano* (Vol. 10). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1953).

Wagner, A., Predebon, J., Mosmann, C., & Verza, F. (2005). Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 21(2), 181-186.

Weber, L. (2005). *Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites*. Curitiba: Juruá.

Weber, L. N. D., Brandenburg, O. J., & Viezzer, A. P. (2003). A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança. *PsicoUSF*, 8(1), 71-79.

Weber, L. N. D., Prado, P. M., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: reflexão e crítica*, 17(3), 323-331.

Anexo 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, de um trabalho de pesquisa. A seguir serão apresentados a você informações e esclarecimentos a respeito da proposta do trabalho. Caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, nas duas vias. Uma delas é sua e a outra é do responsável pelo trabalho. Se não desejar participar, você não será penalizado(a) de maneira alguma. Qualquer dúvida você pode esclarecer procurando o pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Homens e seus filhos. Uma análise sobre habilidades sociais educativas parentais
Coordenadora da pesquisa: Profa Dra. Ana Lúcia Novais Carvalho

Instituição: Universidade Federal Fluminense/UFF

A presente pesquisa objetiva investigar as habilidades sociais educativas parentais de homens. As questões objetivam, exclusivamente, responder o problema anteriormente colocado. Os dados coletados deverão ser utilizados somente para fins acadêmicos, ficando arquivados e disponíveis ao pesquisador responsável por um período de 05 anos. Fica assegurado ao participante o anonimato e o acesso ao relatório final da pesquisa. Fica garantido também o direito a quaisquer esclarecimentos em relação ao projeto e a possibilidade de desistência a qualquer momento.

O estudo não apresentará riscos aos participantes, e não haverá nenhum gasto com sua participação. Você não receberá nenhum pagamento com a sua participação.

Pretende-se divulgar e publicar os resultados da pesquisa em periódicos e outros meios de divulgação científica, apresentá-los em eventos científicos, visando contribuir com novas análises sobre o tema.

Você tem o direito de retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade.

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

Nome e assinatura do entrevistador: _____

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “Homens e seus filhos. Uma análise sobre habilidades sociais educativas parentais”, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Assinatura do sujeito ou responsável: _____